

# EXPERIÊNCIAS QUE FORMAM: O ENSINO DA LITERATURA NO COTIDIANO ESCOLAR

Levi Francisco da Silva  
Danieli Tavares

## RESUMO

Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar reflexões sobre o ensino de literatura no contexto da formação inicial docente, a partir da experiência das práticas de residência educacional realizadas em uma escola da rede SESI-SP de ensino, localizada na região metropolitana de São Paulo. A abordagem metodológica contempla um estudo de natureza qualitativa, baseada em observações de práticas pedagógicas, entrevistas com a professora de referência e análise documental. Neste trabalho, discute-se a posição da literatura na área de Linguagens e suas Tecnologias, destacando a ausência de uma abordagem metodológica própria para o componente. A partir de entrevistas realizadas em dois momentos distintos com uma professora experiente da escola SESI-SP,

o estudo examina tanto os desafios estruturais da docência quanto as práticas que favorecem o desenvolvimento do gosto pela leitura, com foco em rodas de conversa, mediação literária e protagonismo estudantil. Por fim, o trabalho ressalta a importância da formação do professor de Língua Portuguesa, considerando a literatura como eixo central no processo formativo e na atuação docente.

**PALAVRAS-CHAVE** Ensino de literatura; Formação docente; Residência educacional.

## INTRODUÇÃO

O ensino da literatura no contexto escolar constitui um elemento essencial na formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de compreender e interagir com o mundo ao seu redor. A literatura, ao mesmo tempo que proporciona uma imersão no universo simbólico, cultural e histórico, permite que os estudantes desenvolvam habilidades linguísticas, assim como competências emocionais e cognitivas fundamentais para sua formação integral. Nesse cenário, o cotidiano escolar assume um papel crucial, pois é nesse espaço que as práticas pedagógicas de leitura e interpretação de textos literários podem se conectar com as experiências vividas pelos leitores, criando pontes entre o conteúdo aprendido e as realidades de suas vidas.

Sob esse entendimento, este relato de experiência colabora com a *Revista de Educação da Faculdade SESI-SP* e com o tema da atual edição “Conexões e conhecimento integrados: educação em um mundo em movimento”, destacando a necessidade de uma educação dinâmica, flexível, crítica e que responda às mudanças sociais e culturais na contemporaneidade.

As reflexões aqui apresentadas propõem discutir as possibilidades e os desafios do ensino da literatura no cotidiano escolar, questionando sobre como a prática pedagógica pode integrar a literatura à formação dos estudantes.

Para tanto, convém explicitar o que é a Residência Educacional – programa que favoreceu a experiência aqui narrada –, quais turmas foram observadas e em aulas de que componente curricular, entre outras informações que contextualizam este relato.

Na Faculdade SESI-SP de Educação, a Residência Educacional (estágio supervisionado) é compreendida como uma experiência prática que ocorre no contexto escolar. Os professores em formação inicial, do primeiro ao quarto ano dos cursos de licenciatura da instituição, observam, experimentam, analisam situações reais de sala de aula e da cultura escolar e propõem intervenções pedagógicas em conjunto com os professores de referência (professores das escolas que participam do Programa de Residência), de acordo com o Regulamento da Residência Educacional.

Ao longo desse processo, o residente (estagiário) desenvolve competências pedagógicas e uma reflexão crítica sobre o papel do professor nas escolas de educação básica, com o apoio do Professor Orientador de Residência, isto é, docente de ensino superior responsável pela mediação e qualificação dos saberes construídos pelos residentes na escola e na Faculdade SESI-SP de Educação.

No presente estudo, entre as muitas percepções que foram sendo desenvolvidas nos anos de 2024

e 2025, destaca-se a observação do ensino de literatura em turmas do 6º ano do ensino fundamental, realizada ao longo das 10 horas semanais destinadas ao Programa de Residência no componente curricular de Língua Portuguesa. Durante a observação das turmas, foi possível conhecer e interpretar o livro didático do professor da rede SESI-SP, *Movimento do Aprender*, e compreender os gêneros textuais propostos para o 6º ano: tirinhas, notícia e reportagem, texto dramático, carta pessoal e carta pública, receita, narrativas de origem, resumo e sinopse, diário e poema.

A partir da imersão na escola e das discussões realizadas nos encontros presenciais de orientação na Faculdade

SESI-SP de Educação, o ensino de literatura foi ganhando destaque e convocando a produção de um relato de experiência que abordasse a necessária reflexão sobre como essa vivência contribui para a constituição da identidade do professor de Língua Portuguesa.

À luz desse propósito, o texto está organizado em duas linhas discursivas que convergem para a compreensão da potencialidade e dos desafios do ensino de literatura: a formação “Ensino de Competências e Habilidades” – ocorrida em maio de 2024 na Faculdade SESI-SP de Educação, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – e as entrevistas realizadas com a professora de referência da escola, em dois momentos, 2024 e 2025.

## DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ÀS EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

No contexto do programa de formação da Residência Educacional para as turmas do primeiro ano dos cursos de licenciatura, no dia 6 de maio de 2024 foi realizada a formação “Ensino de Competências e Habilidades”, na Faculdade SESI-SP de Educação, ministrada pela Gerente de Desenvolvimento e Redes do Ensino Brasil. Durante o encontro, foram discutidas as diferenças entre competências e habilidades na BNCC, conceitos que, embora frequentemente confundidos, apresentam distinções importantes.

Essas discussões foram essenciais para compreender o currículo da educação básica e os objetivos educacionais previstos para os níveis de ensino e os componentes curriculares. As habilidades são os conhecimentos e práticas que permitem ao estudante “saber fazer” algo particular, e elas figuram como uma etapa fundamental para o desenvolvimento das competências. Por exemplo, ao aprender a ler e escrever, o estudante desenvolve habilidades relacionadas ao domínio do código alfabético, à formulação de frases e ao entendi-

mento de conceitos de semântica e gramática. Essas habilidades contribuem para o desenvolvimento de uma competência maior, como o letramento, que envolve a compreensão e interpretação de textos.

As competências dizem respeito à capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para lidar com as demandas da vida cotidiana, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho. Enquanto as competências orientam todo o percurso educacional, as habilidades são específicas para cada etapa de ensino, abordando as particularidades do aprendizado e do desenvolvimento dos estudantes. Em síntese, as competências englobam um conjunto de conhecimentos, valores e atitudes a serem desenvolvidos pela educação, e as habilidades são os meios pelos quais essas competências são alcançadas.

Após o evento formativo, ficou evidente a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a legislação educacional vigente, especialmente no que diz respeito às diretrizes da BNCC para o ensino de literatura. Durante esse processo de pesquisa, identificou-se que, conforme estabelece o documento, entre as competências específicas da área de Linguagens, pode-se ressaltar: compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas

de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. Depois de estudar as competências da área de Linguagens, priorizou-se o entendimento das especificidades do componente curricular de Língua Portuguesa, destacando a competência: “apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social” (Brasil, 2018).

Contudo, apesar da valorização das linguagens, a literatura, enquanto disciplina fundamental no currículo escolar, tem sofrido uma redução significativa em sua carga horária nas escolas brasileiras, especialmente após a implementação da BNCC. Essa alteração tem gerado preocupações entre educadores e especialistas, notadamente porque “o ensino de literatura é sempre um grande desafio, sobretudo quando seu espaço no currículo escolar é impreciso” (Marques, 2023, p. 1717).

A Base Nacional Comum Curricular foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em 20 de dezembro de 2017, com início da implementação em 2019 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, estabelecendo como prazo máximo para sua adoção total o início do ano letivo de

2020. A BNCC do Ensino Médio foi homologada em 14 de dezembro de 2018. Desde então, todos os currículos estaduais e municipais, da Educação Infantil ao Ensino Médio, vêm sendo reformulados e implementados conforme as diretrizes da BNCC. No entanto, ao integrar a Literatura ao eixo de Linguagens e suas Tecnologias, o documento dilui sua especificidade, o que gera divergências. “Embora apresente um lado positivo ao integrar a Literatura a outras áreas”, essa mudança “também levanta críticas pela perda de sua identidade como disciplina autônoma, podendo limitar seu alcance e profundidade no desenvolvimento dos alunos” (Alves; Branchi, 2021, p. 109).

Na prática, a arte literária é subordinada ao ensino da Língua Portuguesa dentro da área de “Linguagens e suas Tecnologias”, compartilhando espaço com disciplinas como Língua Inglesa, Arte e Educação Física. Embora seja reconhecida como forma de conhecimento e expressão artística, ela não conta com um espaço próprio na estrutura curricular, pois não é tratada como disciplina autônoma e também não possui uma metodologia específica definida pela BNCC.

Essa vinculação restrita compromete o seu potencial pedagógico, limitando seu alcance como ferramenta de reflexão crítica, construção de identidade e formação ética. Além disso, o cenário educacional brasileiro enfrenta obstáculos históricos

que fragilizam ainda mais o ensino literário: o número cada vez menor de pessoas interessadas em seguir a carreira docente, a desvalorização da leitura na sociedade, o excesso de formalismo nas abordagens escolares e a ausência de novas linguagens, gêneros e suportes textuais no cotidiano da sala de aula. Esses fatores contribuem para que a disciplina perca espaço e relevância entre os estudantes, especialmente os mais jovens, que não conseguem se reconhecer ou se engajar nas práticas tradicionais de leitura literária.

Outro desafio está na formação docente, pois muitos professores não possuem preparo adequado para explorar a arte literária em sala de aula. Além disso, os materiais didáticos disponíveis costumam focar na gramática e na história literária, oferecendo poucas oportunidades para a leitura integral do texto literário. Essa abordagem reduz a possibilidade de o aluno vivenciar a experiência estética que a disciplina proporciona, afastando-o de uma relação mais profunda com a leitura.

---

**De modo geral, ensinar literatura é sempre um desafio, pois se trata de uma expressão artística que se constitui por meio da palavra e que representa o homem, com seus mais profundos enigmas e dilemas existenciais. Assim, literatura é linguagem repleta de sentidos e possibilidades de (auto)conhecimento. Quando inserida em contexto escolar, a arte literária transforma-se inevitavelmente em objeto de ensino**

**e aprendizagem, sendo, então, necessário tempo e espaço para seu estudo (Marques, 2023, p. 1706).**

Convém reportar que embora o texto da BNCC valorize a linguagem como expressão cultural e social, sua estrutura não contempla de maneira efetiva o ensino da arte literária. É preciso garantir que a literatura não seja apenas uma referência no currículo, mas um conteúdo com espaço próprio, que possa ser explorado em sua complexidade, diversidade e potência formativa, assegurando sua contribuição essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes.

As aulas de Língua Portuguesa nas turmas do 6º ano observadas na escola no decorrer de 2024 (segundo semes-

tre) e 2025 (primeiro semestre) revelaram um foco nos processos de leitura dos gêneros textuais. No que se refere à leitura literária, embora presente em alguns momentos, foi possível perceber que, durante os períodos destinados a essa prática, era comum que os alunos passassem boa parte do tempo circulando pela biblioteca em busca de livros ou, muitas vezes, engajados em conversas entre si, em vez de efetivamente realizarem a leitura proposta. Esse cenário evidenciou uma fragilidade na mediação, logo, o processo de formação de leitores literários, naquelas turmas de 6º ano e articulado às habilidades previstas na BNCC, acontecia de forma pouco sistematizada, o que contribui, ainda que de maneira não intencional, para a marginalização da literatura nas práticas pedagógicas.

## A ENTREVISTA COMO APOIO À OBSERVAÇÃO DOS FENÔMENOS EDUCATIVOS

Como parte do processo dialógico e formativo que se busca na escola, entre residente e professor de referência, foram realizadas duas entrevistas com a professora de referência da Residência Educacional, nos dias 15 de outubro de 2024 e 15 de maio de 2025.

A professora de referência entrevistada possui mais de 30 anos de atuação em sala de aula e oportunizou uma compreensão mais ampla daquela realidade escolar, revelando, por um lado, os desafios estruturais

enfrentados na docência e, por outro, as possibilidades de atuação do professor de Língua Portuguesa para a formação de leitores literários.

Na primeira conversa, realizada em outubro de 2024, discutiu-se a atual crise enfrentada pelas escolas brasileiras, com foco no chamado “apagão de professores” (Castilho, 2025). A metáfora revela não apenas a ausência de professores nas salas de aula, mas, sobretudo, a escassez de profissionais habilitados e prepa-

rados para ensinar em suas respectivas áreas. Até 2040, o Brasil poderá ter déficit de até 235 mil docentes na educação básica. Os dados são resultado de projeção feita pelo Instituto Semesp, representante das instituições mantenedoras do ensino superior no país (Castilho, 2025). O potencial apagão de professores se deve ao abandono precoce da profissão, ao envelhecimento da categoria e à falta de interesse dos jovens na licenciatura, de acordo com o levantamento.

A professora entrevistada apresentou um olhar crítico e sensível sobre esse cenário, destacando as dificuldades enfrentadas pelos educadores e a importância de políticas públicas que valorizem e incentivem a carreira docente.

---

**Professora: Há professores que não possuem formação adequada nas escolas, causando problemas que impactam negativamente a aprendizagem dos alunos.**

**Professora: Por outro lado, os professores enfrentam dificuldades em preparar atividades adequadas por não possuírem a base do conhecimento, o que também desmotiva e desvaloriza o profissional docente.**

**Professora: O ideal seria não atribuir aulas a quem não tem formação adequada para determinadas disciplinas, mas para isso acontecer é necessário investir na formação continuada dos docentes, principalmente quando se altera a grade curricular, como vem acontecendo no Novo Ensino Médio.**

---

Após a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, o currículo do Novo Ensino Médio passou por mudanças estruturais significativas, refletindo uma proposta que busca alinhar a educação às demandas contemporâneas. A principal alteração foi a reorganização da matriz curricular, que reduziu a carga horária destinada à formação geral, composta pelos componentes tradicionais, como Língua Portuguesa, Matemática, História e outros, para abrir espaço aos itinerários formativos. Esses itinerários são percursos de aprofundamento e integração de conhecimentos, escolhidos pelos próprios estudantes, com o objetivo de tornar a formação mais flexível, personalizada e alinhada aos projetos de vida dos jovens. Entretanto, a implementação desse novo modelo gerou desafios expressivos, sobretudo no que se refere à adequação das estruturas escolares, à produção de materiais didáticos específicos e, especialmente, à formação dos docentes. A esses profissionais passou a ser exigido atuar de forma mais interdisciplinar, assumindo papéis que muitas vezes extrapolam sua formação inicial.

Nesse contexto de mudanças no currículo e de exigências cada vez maiores sobre a atuação docente, a entrevistada, ao refletir sobre sua trajetória profissional, destacou as transformações ocorridas no ensino de literatura. Embora não utilize o termo multimodalidade, ela evidencia como as tecnologias e as mídias digitais pas-

saram a ter um papel relevante na circulação dos textos e na necessidade de uma abordagem interdisciplinar.

---

**Professora: O ensino da Literatura não está mais focado apenas na interpretação formal de textos. O digital tem mudado a dinâmica das aulas, com plataformas e vídeos em redes sociais, que promovem a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento e obras de autores de diferentes contextos trazem uma abordagem mais inclusiva, como a escritora indígena Eliane Potiguara, homenageada da SELIBI 2024.**

---

Frente às mudanças, a professora se solidarizou em oferecer alguns conselhos para aqueles que estão iniciando a profissão docente, como a preocupação em garantir a aprendizagem dos estudantes, prever e adequar situações e posturas, mediar conflitos, ser flexível, paciente e perseverante frente aos desafios que surgirão nos contextos de sala de aula.

---

**Professora: O importante é estar bem consigo mesmo, conhecer seus limites, criar um ambiente de respeito, acolhendo para ser acolhido, gostar do que faz, mantendo-se atualizado e planejar suas aulas, porque para ensinar você precisa aprender.**

---

É interessante perceber como a profissional coloca o professor na condição

de aprendiz. Esse fragmento da entrevista revela a necessidade contemporânea na educação de um professor-pesquisador (Stenhouse, 1981) e um professor-reflexivo (Schön, 1983). Esses preceitos dialogam com as noções de Nóvoa (1992), que afirma que ambos os conceitos foram amalgamados no paradigma do professor reflexivo, vastamente utilizado por setores que possuem a prerrogativa de orientar a formação de professores e suas práticas em sala de aula.

---

**Professora: Ser professor é muito gratificante, porque me incentiva a ser dinâmica, curiosa e buscar informações para mediar a evolução dos alunos, desde as primeiras dificuldades até o domínio das competências, contribuir na formação tanto pessoal quanto profissional e ser lembrada com carinho quando os reencontramos.**

---

Em que pese os desafios reportados, a professora ressalta a gratificação de evidenciar o alcance das competências na trajetória dos estudantes da educação básica, a formação integral e os afetos construídos na convivência escolar. Essa noção dialoga com os postulados de Paulo Freire (2007), pelos quais o educador enfatiza a importância da concepção de diálogo e afetividade na relação entre professor e aluno.

Na segunda entrevista, concedida pela mesma professora em maio de 2025, o foco de interesse temático

se voltou para a leitura como prática pedagógica essencial no processo formativo dos estudantes. Há algumas semanas antes da entrevista, designadamente no dia 16 de abril de 2025, os alunos do 6º ano da escola participaram de uma roda de conversa e compartilharam histórias dos livros que escolheram ler.

---

**Professora: Quando os estudantes leem sobre temas de interesse pessoal, eles se envolvem mais com o conteúdo e a leitura torna-se prazerosa. Além disso, incentiva a responsabilidade e o pensamento crítico, auxiliando-os a entenderem os gostos e avaliar se a obra está de acordo com a faixa etária.**

---

A percepção da professora sugere que a leitura ganha mais sentido e eficácia quando os alunos têm liberdade para escolher os livros que desejam explorar e compartilhar suas experiências em espaços coletivos.

É compreensível que os alunos já tiveram contato com textos literários, principalmente nas páginas do livro didático, entretanto, “independentemente da estratégia usada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos” (Cosson, 2014, p. 60). Nesse manuseio da obra, os alunos já fazem a primeira leitura do texto.

Essa noção está presente na segunda etapa da sequência básica de Rildo

Cosson (2014), estruturada em torno de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A sequência tem o propósito de inserir o ensino com textos literários para se desenvolver a competência do letramento literário.

Então, quando os estudantes escolhem suas próprias leituras, colaboram para a ampliação do repertório cultural e literário dos colegas de turma, fazendo da roda de conversa “uma experiência e não como um conteúdo a ser avaliado” (Cosson, 2014, p. 171). Nessa experiência, o estudante se reconhece como parte integrante de uma comunidade leitora.

Incentivar a autonomia da escolha dos livros também oferece ao professor da turma ferramentas para identificar o perfil leitor dos estudantes, a preferência por determinados gêneros textuais e digitais, a recorrência das escolhas, entre outros aspectos que favorecem a interpretação e a intervenção pedagógica nos processos de leitura.

---

**Professora: Os estudantes costumam se interessar por livros que envolvem aventura, fantasia, mistério e humor, como *Diário de um Banana*, *O Pequeno Príncipe*, *mangás* e *Turma da Mônica*.**

---

Um fato a ser mencionado foi que a roda de conversa sobre o compartilhamento das leituras realizadas pelos estudantes aconteceu do lado de fora da sala de aula.

---

**Professora: A escola como um todo deve ser vista como um ambiente de aprendizagem, por isso a utilização de outros espaços, além da sala de aula, é uma alternativa para tornar a aula mais atrativa. Compartilhar experiências de leitura estimula a escuta, pois ouvir diferentes pontos de vista enriquece a compreensão do texto e promove o respeito pela diversidade de opiniões.**

---

Essa ação está alinhada com a ideia da pluralidade de espaços de aprendizagem prevista no Referencial Curricular da rede SESI-SP (SESI-SP, 2024, p. 53): “deve-se compreender que a aprendizagem [...] não se limita à sala de aula, mas estende-se a outros espaços de aprendizagem e ao dia a dia dos estudantes, que devem ser incentivados a aplicar suas habilidades em diferentes situações”, com confiança e criatividade.

Em relação à condução didática desses momentos de leitura, na roda de conversa, a professora destaca:

---

**Professora: Oriente que, em vez de cobrar detalhes do enredo, proponha perguntas abertas e reflexivas, assim o estudante não encontrará respostas em resumos. O importante é valorizar a leitura como uma experiência e não como uma obrigação. Com o tempo, eles perceberão que o prazer de ler vai além de cumprir uma tarefa escolar.**

---

Na fala da entrevistada, observa-se uma preocupação em mobilizar os

estudantes para a leitura, além de destacar um aspecto crucial na formação de leitores: o fator tempo. No contexto educacional, compreende-se que a motivação e o engajamento dos estudantes nas atividades propostas pelo professor podem requerer tempo, especialmente na construção de hábitos.

A professora relatou, ainda, a importância do tempo na constituição de suas escolhas e de sua profissionalização docente, como se observa no trecho a seguir.

---

**Professora: Cursei Letras. No momento de realizar o vestibular, indiquei como segunda opção o curso de Matemática, porque gostava das duas disciplinas. Não estava bem certa de qual caminho seguir. Somente no quarto ano de faculdade que comecei a lecionar. Recebi elogios da gestão nos primeiros dias de atuação em sala de aula. Foi a partir daí que me senti acolhida e motivada a seguir na educação.**

---

Saberes docentes e identidade são temáticas que estão relacionadas. Da mesma forma que a identidade vai sendo construída a partir de relações sociais, de vivências e experiências ao longo da trajetória do professor, é assim também com os saberes. As vivências anteriores dos indivíduos (antes de iniciarem o curso de formação, antes de iniciarem a carreira docente), como explicita Tardif (2010), constituem um fator marcante na construção da identidade profissional.

Este último excerto da entrevista revela uma narrativa pessoal da professora. Ao longo da conversa, a professora falava da escola, dos pares e de orientações sobre as práticas de ensino, como se estivesse do lado externo. Ao falar de sua motivação, centra a narrativa em

si própria, e na própria constituição da sua docência. Foi significativo para este texto, porque os saberes envolvem os professores ao longo de toda a sua vida profissional, desde a sua formação acadêmica até as formações paralelas às instituições educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidenciou a necessidade de repensar o lugar da literatura nas escolas e reforçou a importância da formação docente articulada com a teoria e com a prática. Foi no contexto da Residência Educacional, desenvolvida em uma unidade escolar SESI de um município localizado na Região Metropolitana de São Paulo e Alto Tietê, que se tornou possível observar de forma metódica como o professor de Língua Portuguesa trabalha a literatura em sala de aula. A Residência se mostrou uma atividade privilegiada para a compreensão dos desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover a leitura literária no cotidiano escolar.

Em um mundo em constante transformação e que conclama saberes integrados, a literatura não apenas auxilia na formação intelectual dos estudantes, mas também os prepara para entender as transformações culturais, sociais e tecnológicas que moldam a sociedade contemporânea.

Então, enquanto campo de estudo e expressão, a literatura desempe-

na um papel ímpar na preparação ampla para a vida dos estudantes. Ela expande o universo cultural, o repertório linguístico e fomenta a capacidade crítica, a empatia e a compreensão do mundo. Ao mergulhar em diferentes gêneros e narrativas, os alunos são convidados a refletir sobre questões humanas, sociais e históricas, construindo pontes entre o texto e a realidade. Essa riqueza intrínseca justifica a importância de um olhar aprofundado sobre seu ensino e as práticas pedagógicas que o envolvem. Isso porque, ao lidar com a diversidade de gêneros textuais e com o potencial formativo da literatura, o professor assume um papel fundamental na mediação de saberes, na promoção do pensamento crítico e na valorização da linguagem como forma de expressão e compreensão do mundo.

Assim, o ensino da literatura se insere como uma ferramenta poderosa na construção do conhecimento, conectando diferentes saberes e experiências. A falta de reconheci-

mento como disciplina autônoma no currículo escolar brasileiro compromete seu papel na formação crítica, ética e estética dos estudantes.

Portanto, a partir deste estudo e da experiência em turmas de 6º ano, defende-se que a literatura seja re-

conhecida como componente fundamental da formação escolar, com espaço próprio e metodologia específica, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma educação humanizadora, crítica e plural.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Izandra; BRANCHI, Natália. O ensino da literatura em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular: experiências literárias na pandemia. **Revista Caletrosópio**, Estudos Linguísticos, v. 9, p. 108-125, 2021. ISSN 2318-4574.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CASTILHO, Jade. Apagão de professores: Brasil pode ter déficit de até 235 mil docentes até 2040. **Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, 08 mai. 2025. Divulgação Científica, Fluxo Educação (online). Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fluxo-educacao/apagao-de-professores-brasil-deficit-de-ate-235-mil-docentes-ate-2040/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO. **Regulamento do Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI-SP de Educação**. 2023. Disponível em: [https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/Regulamento\\_Residencia\\_Educacional\\_Faculdade\\_Sesi\\_de\\_Educacao\\_2024.pdf](https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/Regulamento_Residencia_Educacional_Faculdade_Sesi_de_Educacao_2024.pdf). Acesso em: 24 de abril de 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- MARQUES, Helton. BNCC, literatura e letramento... literário?: uma análise da proposta de ensino de literatura na Base Nacional Comum Curricular. **Open Science Research X**. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2023. p. 1704-1718.
- MORAIS, Gabriela Mendes; MACHADO, Rodrigo Corrêa Martins Silva. O ensino de literaturas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: apontamentos críticos. **Revista Caletrosópio - Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto**, [S.l.], 2021.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SCHÖN, Donald. **The reflective practitioner**. Nova York: Basic Books, 1983.
- SESI-SP. **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental - 6º ano**. SESI-SP editora. 3. ed. São Paulo: SESI-SP editora, 2025. (Movimento do aprender. Ensino Fundamental).
- SESI-SP. **Referencial Curricular: organização curricular e encaminhamentos didáticos: ensino fundamental e ensino médio**. São Paulo: SESI-SP editora, 2024.
- STENHOUSE, Lawrence. **Investigación y desarrollo del curriculum**. Madrid: Morata, 1981.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 11 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.